

Reacção

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Piauhy—Therezina—1 de Fevereiro de 1922.

Cacatúas Officiaes

Parecendo resposta a os *Pontos nos ii*, de nossa edição de 25, do mez passado, o «Piauhy», de domingo ultimo, traz, publicado nas suas columnas, um artigo que promette continuar, intitulado *Marginalias*, no qual, em primeiro lugar, vem contada a desventurada aventura fabulada das cacatúas australianas que, occultas na fronde ramalhuda de velho e annoso roble, causavam assombro, na floresta, aos tímidos habitantes daquellas paragens, imitando, com o seu canto, o ribombar do trovão e o rugido violento da tempestade, até que um vendaval inesperado as fez rolar da arvore ao chão, mostrando-as humildes e inoffensivas aos que sentiam pavor em ouvi-las. E o articulista do velho órgão official, não contente em ostentar que conhecia (si por via directa ou indirecta, não o sabemos) o bello conto literario de Lisle Adam, procura attribuir a nós, no actual momento politico o papel interessante das cacatúas, e a elle e aos seus amigos partidarios, isto é, ao situacionismo local, a posição intemerata de quem não se deixará illudir nem amedrontar com as vozes ameaçadoras dos arraiaes contrarios.

Si não fôra o cuidado com que estavamos a lêr as *Marginalias* do decano da imprensa piauhyense e a util experiencia que temos de jornalismo, onde muitas vezes nos tem desopilado a intencional inversão de papeis no campo adversario, não acreditaríamos, de certo, na realidade do que liamos: seria preferível crer que, naquelle instante de leitura, o que diante dos nossos olhos passava, em letras redondas, nada mais traduzia que um sonho irrealizavel dos que, no Piauhy, não são adeptos da causa sacrosanta

da liberdade que a Reacção Republicana, hoje victoriosa em todo o Paiz, traduz e concretiza.

E assim preferiamos acreditar, porque quem quer que nos tenha acompanhado, nesta cruzada bemdicta, jamais poderá afirmar que alardeassemos prestigio, pela tribuna ou imprensa, fingindo, com a nossa campanha legitima, "o ruído do trovão ou o barulho da tempestade", para vencer pelo terror ou ostentação de forças que não possuímos.

O que desde começo temos feito, e continuaremos a fazer, neste momento de angustias que o Brazil atravessa na escolha de quem deva dirigir os seus supremos destinos, é pregar aos nossos queridos conterraneos o formoso evangelho da democracia, o respeito aos principios constitucionaes da Republica, e a não abdicção de direitos sagrados, como o de exercer o voto livre e o consequente dever de substituir, por qualquer meio, a fraude eleitoral pela verdade das urnas.

E enquanto nessa directriz seguimos, como ainda seguimos, o jornal official dos poderes do Estado e, conforme nos parece, o proprio articulista das *Marginalias*, em editoriaes e telegrammas, clamavam com arrojado e alarde que a Reacção Republicana, entre nós, não tinha "apoio em nenhuma corrente politica com raizes legitimas e apreciaveis no E-stado" e que o nosso trabalho de propaganda continua em prol dos nomes de Nilo Peçanha e J. J. Seabra, seria improffico, porque os bernardistas aqui estavam amparados pelo governo e pelo partido republicano piauhyense, que era uma agremiação politica, "forte, cohesa, disciplinada e representava a quasi totalidade da força

eleitoral do Piauhy". Diante dessa jactancia de poder, desse innocuo clamor de forças electoraes, que, como clava formidavel, se nos ameaçavam esmagar nas urnas, em 1.º de Março, foi que resolvemos por os *pontos nos ii*, demonstrando, como o fizemos, que o dr. Governador e o "Piauhy" estavam irreflectidamente contando com um poderio de elementos que, em realidade, não têm, e com uma "cohesão" no partido, que, em verdade, não existe. E, por esta forma agindo, mostrámos que não temíamos a acção de uma agremiação politica, sem o nome ostensivo de um chefe, ou de um directorio e na qual as suas principaes figuras não agiam debaixo de nenhuma harmonia de vistas, porque se hostilizavam a cada instante, prestigiadas umas, outras perseguidas pelo governo.

Bem vê o articulista, na ligeira recapitulação feita, que si o conto de Lisle deve ser lembrado, nós é que somos os destemidos que se não amedrontam com o alarde de forças electoraes (em eleição livre, em toda extensão da palavra bem entendido) porque só acreditamos, como o incredulo Thomé do Evangelho, depois de termos constatado e visto. E os nossos adversarios nesta campanha memoravel, gritando aos nossos ouvidos e aos quatro ventos, a assuada de vendaval que promette não deixar pedra sobre pedra, é que bem simbolizam as pobres cacatúas australianas, que já vêm perto a hora de se quebrar o seu encanto e cessarem os gritos com que escondem a sua fraqueza, que é, no caso, a falta de disciplina e cohesão partidaria. E a prova desse asserto está na evasiva com que, *aos pontos nos ii*, em que ficaram sem resposta todas as interogações e de pé todas as verdades alpitantes e irrespondiveis, oppõem o articulista e o "Piauhy", as fraquejantes *Margi-*

nalias, de domingo, em que desviam o assumpto principal, dando definições da "raizes", como se tratassemos de botânica na sua relação com a politica, si é que se possa conceber essa cousa bizarra!

Bastou que demonstrassemos a tranquillidade com que recebiamos os estridentes artigos pro-Bernardes, publicados na folha official, e puzessemos as cousas em seus logares, accentuando a anarchia reinante no partido governista, onde não ha nem harmonia, nem cohesão, nem solidez, nem disciplina, como apregoava o dr. João Luiz Ferreira, para o barulho das cacatúas officiaes, descobertas no seu disfarce, cessar de repente, apparecendo modulado em cantos mais suaves e attribuindo a nós o papel que, de direito e de verdade, estão a representar nossos antagonistas nesta comedia burlesca em que o bernardismo procura, repudiado e agonizante agarrar-se ao Paiz com seus tentaculos de polvo, praticando a politica da intransigencia, da compressão e do suborno. E' que os nossos adversarios, queiram ou não queiram, já vão reconhecendo quão ingrata é a causa estropeada que defendem, sem consultar as sympathias do povo piauhyense que se não corrompe, e os altos interesses nacionaes postos em perigo, si vencer a candidatura malfadada, que nasceu da convenção de Junho, sem condições de viabilidade.

Mas nós temos fé na grandeza dos ideaes alevantados que evangelizamos e acalentamos com ardor, dentro d'alma, a sadia esperança de que, no Piauhy, a causa da Republica que se vae reintegrar nos seus destinos, como em toda parte do Brasil ha de sahir victoriosa, no pleito de 1.º de Março.

Cria o articulista das *Marginalias*, acredite o collega da Praça Rio Branco que o que

Correligionarios são todos os que praticam o bem e aspiram a verdade.

Ruy Barbosa

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. Nilo Peçanha

Senador Federal, residente no Rio de Janeiro.

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. J. J. Seabra

Governador do Estado da Bahia.

vence, onde ha garantias constitucionaes, não é o apelo ao futuro, como fizeram, nem a ostentação com que nos ameaçavam derrotar, mas uma coisa bem mais intangivel e impalpavel: a força poderosa das grandes ideas, como as que se achiam inscritas na nossa bandeira de combate.

Quando os desvios e erros da realza esboroaram o Imperio e triumphou, nestas plagas, o novo regimen, ninguém se julgava mais forte que a dynastia reinante. Quando, como um cataclismo, rebentou a revolução franceza pregando a igualdade de direitos e os bellos principios de fraternidade, não suppunha a realza da velha França que fossem chegados os seus ultimos instantes.

E o que fez a Republica entre nós; o que communicou no coração da França o incendio dos dias vermelhos de 89, não foi a ameaça dos governantes nem o alarde de poderio—e sim a suggestão das immorredouras ideas de liberdade que se impuzeram ao povo, pela grandeza da sua propria significação.

Assim tambem, nesta lucta em que o Brasil estremece, na hora em que todos nós baralhámos pelas nobres ideas republicanas, o que ha de vencer não é a jactancia do poder, é a verdade eleitoral imposta pelo voto livre; não é o grito inoffensivo dos que procuram amedrontar, é a intrepidez de quem confia; não é a anarchia do regimen, é a energia nova que afflue das camadas populares e alimenta o poder renovador da democracia, para salvar a Republica.

Dr. Leonidas Mello
—MEDICO—

Clinica geral, em particular doenas do coração e dos pulmões.

Consultas de 8 ás 10 horas da manhã

ATTENDE CHAMADOS
Residência—Rua do Fio.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Assignaturas:

CAPITAL	
Um anno	18\$000
Semestre	9\$000
N. avulso	\$200

INTERIOR

Anno	20\$000
Semestre	12\$000

PAGAS ADELTADAMENTE

Gerencia e officinas

Rua Elyzeu Martins—canto com a Rua Barrozo.

Redactores

Desembargadores Pires de Castro, Clodoaldo Freitas, Doutores Antonio José da Costa, Elias de Oliveira, Justino Moura, José Fonseca Ferreira. Professores José Amavel e Leopoldo Cunha.

Os dois Comitês

O sublime não é só um grão de elevação para as cousas grandes e nobres. Ha o sublime do que é grande, que arrouba e transporta os espiritos, como ha o do que é infimo, ao qual o espirito humano não é menos sensível e que tambem emocioa com sensações oppostas, mas não menos intensas e empolgantes. E ha ainda o sublime do ridiculo, como o dessa idea do bernardismo local, da creação de um comité «para occupar-se expressamente da propaganda das candidaturas da convenção de 8 de Junho»,—diz a ineffavel apresentação dessa cousa exotica feita em dez ou duas linhas no «O Piauhy» de quinta-feira passada.

Quando surgiu nesta capital o «Comité» pro Nilo Seabra, fo entusiasmo produzido pelo verbo inflamado do ardoroso apóstolo da regeneração da Republica que veio até nós, os donatarios desta capitania—pregaram: os labios em um sorriso de mofa e disseram dos que o compunham como o orgulhoso conde Berlamont dos reformistas neerlandezes—«sont des pauvres gueux—são uns pobres diabos. Acharam que nem do terror do poder que têm nas mãos elles eram dignos. O ridiculo fo a arma com que os alvejaram, escarnecendo-os, crivando-os de motejos.

Mas a publicação da carta insultuosa ao glorioso exercito nacional acabou de patentear a inferioridade e insensatez do escolhido da tal convenção de 8 de Junho e a homerico gesto de repulsa que o aventureiro encontrou no povo do Rio de Janeiro, reunido á nobre attitudde de desaffronta do Club Militar, despertaram completamente a alma nacional da lethargia em que se achava mergulhada e um grande halo de victoria da campanha de regeneração da obra de Benjamin Constant diffundiu-se por todas as camadas sociais, do extremo sul aos lodocentes pantanos do Rio—Mar.

Então a maledita do medo começou a causar arriprios na espinha dorsal dos reos do julgamento apurador das responsabilidades da apostasia da Carta de 24 de Fevereiro.

A publicação do laudo da commissão verificadora da authenticidade da verrina covarde, encabeçada da moção do Club Militar entregando o pasquinoiro ao julgamento da Nação, acabou de decidir esta a reintegrar-se na posse de si mesma e levar ás urnas de primeiro de Março os nomes glorificados dos dois salvadores da Republica.

O povo de Therésina formou uma phalange invejavel em redor do pugilo de «pobres diabos» da sementeira que Nilo Peçanha deixou na terra de Mafrense e os homens

da situação perderam a cabeça e começaram a dar por paos e por pedras. A principio engallinharam-se entre si num agotanhamento de quer de cima quer de baixo, parecendo afinal que la ser aliado um dos grupos heterogeneos e extremados por odios profundos e irreconciliaveis, quando o momento exigia a união e harmonia de todos.

Das descondições as mais ostensivas e bruscas que o Governador praticou contra o elemento que na realidade é o partido que o elegu e apoia, resultaram naturalmente incontidas resentimentos, que chegaram ao ponto de produzir o alheamento dos representantes dessas forças ao pleito que se aproximava. Para cumulo de desastres o dr. João Luiz acabou de impopularizar a situação presentando nos com um governo municipal semelhante á caixa maldita que fepiter deu a Pandora para castigo do genero humano.

Dahi apoderar-se do sr. Felix Pacheco um grande apavoramento, vendo imminente o desabar do mytho que se creou da sua real influencia na terra que elle se queixa de o importunar com a embaixada que desempenha no Senado, e dahi a idea da criação incumbida ao seu tio coronel Josino Ferreira do tal comité «expressamente» para a propaganda da candidatura repellido pelo povo, como uma taboa de salvação.

E sabido que o sr. Josino teve a clara intuição do disparatado da idea de seu sobrinho e quiz descartar-se da incumbencia em outros, que torceram o corpo, nomeadamente o sr. Pedro Melchides, vendo-se assim obrigado a levar a cruz ao calvario. Mas não só não houve quem se prestasse a assumir a responsabilidade da rata pyramidal do redactor chefe do Jornal do Commercio, como não se encontrou mesmo quem quizesse compor o comité, que immediatamente o povo na sua linguagem pitoresca baptisou de cordão do rolinha. Garantinos que não ha um só dos que, á sua revelia, o sr. Josino metteu nessa joça estapafúrdia, que não esteja fazendo os mais publicos e vehementes protestos contra o ridiculo quitesencial que estão representando.

Quando Deus quer perder os homens, primeiro os ensandece, diz a verdade da Escripura.

OS MÊ

A mensagem que o sr. Epitacio Pessoa enviou á Camara justificando as razões porque vetou o orçamento da despeza, constitue um grande documento no qual expõe com clareza e segurança sua opinião contra o orçamento.

Estas singulares palavras com que o correspondente do Piauhy de 22 de Janeiro noticia e applaude o veto do sr. Epitacio Pessoa ao orçamento da despeza, são, não ha negar, uma accusação vehemente e formal aos carneiros do bernardismo, que formam a maioria da camara e do senado.

A pessoa alguma o procedimento criminoso desses incondiçoes do sr. Arthur Bernardes causa admiración. O que admira é o Piauhy applaudir os termos offensivos dessa mensagem, envolvendo na censura geral os Mês da representação piauihyense, corresponsaveis pelo acto de lesa patriotismo, tão energeticamente stigmatizado pelo sr. Presidente da Republica!

Pois o Piauhy concorda nos dizeres dessa mensagem?

O que se torna claro e seguro é que os deputados e senadores da maioria governista, domina-

dos pelos seu *avis audaciosos interesses pessoas, deturpando profundamente as leis de orçamento*, votaram uma lei monstruosa que *requinta em deslizes dessa ordem.*

Essa a obra typica e suprema do Mês. Essa famosa carneirada da Convenção de 8 de Junho, coroou a sua obra de rebaixamento, votando um orçamento cheio dos *mais audaciosos interesses pessoas*. Os Mês tratam, antes de tudo, das suas conveniencias proprias! Pode haver stygma mais aviltante lançado á face desses populares representantes da Nação?

O Piauhy é o porta-vóz desse destrombamento da maioria dos deputados e senadores e a carapuça fica a talhar na cabeça dos seus amigos da camara e do senado, atingidos pelas censuras do sr. Presidente da Republica, como quaesquer outros Mês dos outros Estados.

O órgão official, fazemos-lhe esta justiça, tem desses arrancos de independencia. Em questões de justiça e de independencia, o venerando collega está só. Pouco se lhe dá justicar seus amigos, quando sahem do trilho da boa razão ou da moral.

O que lhe importa, e é ainda mais alta e incontestavel benevolencia, é agradar e tecer lóas ao Presidente da Republica.

Não sabe limitar o seu fervor de elogiar os casos em que não offendam seus amigos. Para que seus amigos votaram esse monstruoso orçamento, que mereceu os apodos do sr. Epitacio Pessoa?

Para que seus amigos se metteram nessa vergonhosa alhada de decretar verbas para os seus interesses pessoas? Já que assim procederam, sofram o castigo. Não foi isto mesmo que disse o sr. Arthur Bernardes no celebre parecer do qual no nosso primeiro numero publicamos um trecho?

Ficamos sabendo que a maioria dos deputados e senadores, justamente os incondiçoes da carneirada do sr. Bernardes, commetteu o vergonhoso crime de votar verbas para satisfazer audaciosos interesses particulares. Para nós pouco importa de quem elles sejam. O que está provado pela affirmativa do sr. Epitacio Pessoa é que houve verbas patrocinando interesses que não são os da Nação, e, portanto, que esses deputados e senadores, inclusive os do Piauhy, menos, certamente, os dois representantes que aqui estão e não lomaram parte nessa votação escandalosa, commetteram um grande crime contra os interesses da Patria.

E' de admirar, que esses que não zelam os interesses da Nação, patrocinem a candidatura nefasta do sr. Arthur Bernardes, uma affronta ás instituições e uma ameaça ao Exercito?

Essa maioria Mês provou pela votação do orçamento geral da despeza, enchendo-o de disposições contendo verbas para os seus interesses pessoas, que não trata dos mais sagrados interesses da Patria e por isto, apoia com tanta hypocrisia e denodo a candidatura do sr. Arthur Bernardes, que seria mais desastrosa ainda aos interesses nacionaes do que o orçamento da despeza.

Os mais audaciosos interesses pessoas estão em jogo na candidatura do sr. Arthur Bernardes, repudiada pela Nação como estiveram igualmente em jogo

na votação do orçamento vetado. E no senado, onde brilham com as luzes que lhes emprestam seus patrões, os governadores de Minas e S. Paulo, os snrs. Alvaro de Carvalho e Raul Soares, é que o escandalo tomou proporções mais condemnaveis e assombrosas! O coronel Libanio querará mudar-se para o Thesouro Federal?

O sr. Epitacio Pessoa tirou a mascara aos intemeratos que legislam segundo os seus audaciosos interesses pessoas. O que resta ainda dizer e o que podemos lealmente pensar dessa maioria dos Mês?

Attentado contra Mauricio de Lacerda

O inominavel attentado, occorrido em Minas, contra o valente tribuno democrata dr. Mauricio de Lacerda, o qual tivemos oportunidade de verberar em editorial do nosso ultimo numero, encontrou a mais vehemente reprobção em todo o Paiz. A hondeior do bernardismo mineiro comportava esse protesto geral. Por outro lado, a Nação inteira acaba de ter mais uma prova irrefragavel da loucura moral do candidato que a convenção de 8 de junho lhe impingiu, como estadista capaz de presidir-lhe os destinos.

Emquanto a Reacção Republicana se collocou no terreno pacifico, poupando-se á conflictos materias com as autoridades constituídas, e nessa intenção, sob a égide da ordem juridica, o mais eloquente e o mais querido dos seus tribunus, via a Juiz de Fora, dar o seu verbo convincente á causa das liberdades publicas o dr. Arthur Bernardes esquece se das suas responsabilidades de governador de um Estado, e das que lhe advem da situação que lhe creou o momento politico actual, candidatando-o, por um partido ao alto posto de primeiro magistrado da Republica, e manda commetter, contra o denodado campeão, o mais vil e cobarde dos crimes. Esse nefando attentado, porém, não é um crime visando apenas a vida do tribuno; é antes de tudo um attentado á Nação.

Não se alveja só o individuo, quando elle, sob a protecção constitucional, é o portavoz das aspirações de um povo, o paladino e a encarnação das ideas nacionaes, como Mauricio de Lacerda o era na cidade mineira.

Victimado individualmente, em Juiz de Fora, pelo trabuco official mineiro, Mauricio representava genuinamente o Brasil inteiro nos seus anhelos de liberdade e nos seus protestos contra a tyrannia reinante.

Com esse attentado selvagem, o dr. Arthur Bernardes agrediu o povo brasileiro a quem a Constituição conferiu solememente o direito de se reunir na praça publica, sem armas, não podendo a policia intervir senão para manter a ordem. Esse direito do povo, a Republica proclama-o inviolavel e sagrado; e as leis ordinarias para dar-lhe mais solemnidade e mais força consideraram um crime de responsabilidade funcional todo acto do chefe de Estado, impeditivo ou perturbador desse direito. Entretanto, o governador de Minas, o sr. Arthur Bernardes, consente que um seu amigo, o deputado Francisco Valladares organise a perigosa mafia de sicarios, denominada «Cravos Vermelhos», e sob suas vistas, premedite e execute, á tração, a insolita aggressão contra o ardoroso patriota.

Conseguiu Sua Exc. um dos fins, colimados, embargar a voz arrebatadora de Mauricio. Já, agora, a Reacção Republicana não escreveu em Juiz de Fora um episodio da

vida publica de Mauricio, e sim, uma pagina da historia do Brasil pela defesa da Republica e dos bens nacionaes. O sangue do patriota precipita a vindicta contra o disputa de Minas.

Além dos despachos relativos a esse attentado, publicados na nossa edição passada, recebemos mais os seguintes:

Mauricio de Lacerda continúa com febre, na Estação do Commercio, donde virá amanhã para aqui. O seu medico assistente contestou que o ferimento, feito pela ponta da pedra, atingiu o cráneo, produzindo uma echimose de trez centimetros.

O dr. Itagiba Oliveira, director do Correo de Minas, jornal bernardista, de Juiz de Fora, publica artigos sob sua assignatura, commentando o attentado contra Mauricio, recordando que em 1910 soffreu, no mesmo local, inominavel desfeite, que infelizmente vé reproduzida agora contra Mauricio, merecedora da indignação geral da consciencia do povo mineiro.

O deputado Ribeiro Junqueira, pela Gazeta de Leopoldina, proflliga em termos energeticos o inominavel attentado.

Mauricio recebeu uma carta de um seu parente, residente em Juiz de Fora, dizendo-lhe que não vólte alli, onde iria offercer o seu peito ao punhal dos bandidos, que a toda hora chegam áquella cidade.

O importante fazendeiro Jeronymo Tavares, residente nas proximidades de Juiz de Fora, escrevendo a um seu amigo declarou que o deputado Francisco Valladares lhe pedira dez homens suspeitos para permanecerem na mesma cidade durante a estada alli de Mauricio, mediante a paga de dez mil réis diarios para cada um. Tavares, indignado, repeliu a criminosa proposta.

O dr. João Penido, ex-Jeputado federal e cunhado do deputado Antonio Carlos, pelo seu jornal Diario Mercantil, condemna o attentado, alludindo ás tradições de liberdade e cultura do povo de Juiz de Fora, que está contra a selvageria praticada, accrescentando que Mauricio arriscou-se a perder a vida por ter confiado em demasia na fama hositalreira da cidade e na policia mineira.

Telegramma de Ribeirão Preto diz que os conhecidos exploradores—Demétrio e Heleno Moura e outros comparsas, enviados pelos bernardistas afim de promoverem desordens na occasião da chegada de Seabra alli, foram expulsos pelo povo.

Os jornaes de Juiz de Fora publicaram o discurso que Mauricio, depois de ferido, produziu alli, ao receber no Hotel as manifestações do povo e da loja maçonica «Fidelidade Mineira».

O discurso fo pequeno, porém composto de periodos de intenso e vibrante patriotismo. Mauricio terminou dizendo: «minha conferencia está feita pelo meu proprio sangue, derramado pela politica que condemno, que pretende completar a sua obra nefanda, pelo meu holocausto. Que o faça, certa, porém, que precipitará ainda mais violentamente a queda dos seus idolos. Compatriotas! Ide dizer aos que me pedem a vida que eu a sei dar pelo direito do povo, e aqui estou a ver, se vivo ou morto, posso dar na Republica, pela minha palavra ou pelo meu sangue,

o exemplo varonil de amor á liberdade e ao direito, que ainda oculo esperar, em troca, da consciencia dos meus adversarios.

Chegou Mauricio, recebendo grandiosa ovação na gara da Central, repleta de povo.

Entre prolongadas aclamações ao recém-vindo, discursou a professora Julietta Monteiro, que com palavras vibrantes tulinou os processos de selvageria, contra os propagandistas da liberdade. Em seguida Mauricio tomou automovel, ladeado pelo Senador Nilo e dr. Raul Veiga, presidente do Estado do Rio formando-se immenso acompanhamento popular, sendo os guardas civis e os soldados de policia contagiados pelo entusiasmo do povo.

Mauricio atendendo a conselho medico não discursou.

ECHOS

Tiro de Guerra 79

Juramento á Bandeira

Conforme estava annunciado, realizou-se hontem na praça Rio Branco, o juramento á nossa gloriosa Bandeira, pela turma dos alumnos do Tiro de Guerra 79, que obtiveram ultimamente a caderneta de reservistas do Exercito.

O Tiro, commandado pelo seu zeloso e competente instructor, 1º Sargento Antonio Muniz Cruz, sahio da sua sede ás 4 horas da tarde, precedido da banda de musica do Batalhão Policial, chegando logo após ao local, onde teve lugar a importante e patriótica festividade. Ali, collocado em linha, em duas fileiras, prestou o solemne juramento ao pavilhão nacional, repetindo as seguintes e regimentaes palavras, que lhe foram lidas pelo illustre capitão Alvaro Peixoto, do 25º de Caçadores:

«Incorporando-me reservista do Exercito, tomo o compromisso de cumprir rigorosamente as ordens que receber das autoridades a que estiver subordinado e respeitar os superiores hierarchicos, e tratar com affeição os irmãos d'armas, e com bondade os subordinados, e dedicar-me inteiramente ao serviço da Patria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrificio da propria vida».

Concluido o juramento, o Tiro desfilou em continencia á Bandeira, que fôra empunhada pela formosa senhorita Olga Soares, fazendo-se ouvir as bandás de musica do Exercito e Policia, presentes ao cerimonial.

Em seguida, do coreto do nosso jardim publico, repleto de familias e cavalheiros, falou o poeta Jonathan Baptista, na qualidade de representante da sociedade organisadora do Tiro, proferindo palavras entusiasticas e allusivas ao acto. Depois deste intelligente orador, falou o talentoso e procvecto capitão dr. Gastão da Silveira, fiscal do 25º Batalhão. Com a sua reconhecida eloquencia e brilhante proficiencia, empolgou o numero auditorio, proferindo phrases fluentes e arrebatadoras.

Salientando a importancia do acontecimento, a magnitude do compromisso assumido pelos jovens que juraram pela defesa da Patria, fez ver as responsabilidades que lhes provinham desse juramento, confiando que os noveis reservistas saberão sempre cumprir-o e respeitá-lo. Felicitou o Exercito pelo aumento que esses dignos moços veem trazer as fileiras da sua reserva, e apontou-lhes o verdadeiro dever do soldado, na paz como na guerra, e os direitos que lhe assiste, ao lado do povo, para a defesa da liberdade e das instituições patrias. Disse que a ordem é a base fundamental do regimen em

que vivemos, devendo os forçats, mudas tudo fazer pela sua manutenção, porque sem ella o regimen pericillará vingando a obra deixada pelos especuladores e inimigos da Republica. A ordem, peroron S. S., é a substancia do direito; o direito é uma prerogativa sagrada, que deve ser mantida e defendida, custe o que custar. O desaparelhamento do direito é a implantação da desordem, e quando esta predomina justifica-se a reacção, para o restabelecimento do equilibrio politico e social.

E nessa ordem de ideas e considerações, continuou o brilhante orador, até á conclusão do seu magifico improviso, demonstrando sempre o papel saliente do Exercito, lirmado com o povo, nos grandes factos da patria de de o martyrio de Tiradentes até aos nossos dias, sem nunca desmerecer á Nação e sem nunca duvidar do apreço que esta lhe consagra, tanto assim, que, ainda agora, acaba de entregar ao seu julgamento a decisão de uma causa em que estão empenhadas a sua honra e dignidade.

O capitão Gastão terminou o seu discurso no meio de vivas e palmas da multidão, que compareceu ao festejo, o qual foi tambem assistido por numerosas pessoas graças, civis e militares, tendo o dr. Governador do Estado feito se representar pelo tenente-coronel dr. José Faustino, commandante do Batalhão Policial.

Ainda as irregularidades na nossa Estação telegraphica

COMO O ENCARREGADO DELLA A BUSA E PREVARICA

Nas censuras que hemos feito ao Encarregado da Estação telegraphica de Theresina, Medeiros do nome, se não nos enganamos, não temos em vista a sua rotunda pessoa, nem queremos exercer desforço contra s. s. pela má vontade que manifesta aos adeptos da dissidonia republicana e pelo servilismo com que procura agradar os partidarios do bernardismo.

Queremos apenas assignalar a incorrecção e parcialidade do procedimento do inexterupuloso funcionario, que se serve de um cargo de importancia e responsabilidade para exercer vinganças partidarias, prejudicando, de maneira flagrante e escandalosa, os creditos de sua repartição e a boa ordem do serviço publico.

Não inventamos nem calumnias. Reportamos-nos a factos positivos e evidentes, como o da transferencia do telegraphista José Rocha, vítima innocente da perseguição da senhor Medeiros, e a outros que frequentemente chegam ao nosso conhecimento e que, opportunamente, iremos analysando.

Por hoje temos a registrar um que é gravissimo e para o qual chamamos a attenção do sr. Engenheiro Chefe do Districto e do senhor Director Geral dos Telegraphos, dos quaes reclamamos as precisas providencias contra o auctor de tão grande violação aos deveres da sua profissão e do cargo que lhe está confiado.

Em carta que recebemos ha poucos dias do Rio, do nosso criterioso correspondente telegraphico, tivemos conhecimento de que, por elle, em começo do mez passado, nos foram transmitidos telegrammas sobre importantes factos politicos, os quaes não nos chegaram as mãos.

Porque, perguntamos ao sr. Medeiros, foram assim detidos e não entregues despachos que nos eram dirigidos e que, uma vez expeditos como foram nos pertenciam?

Será porque s. s., exorbitando dos deveres do cargo, suspendera, com evidente parcialidade, a pretexto de demora da circulação do nosso jornal, a feitura da nossa correspondente, depois de haver-lhe dado?

Mas, nesse caso, não ha ainda defesa possível ao procedimento criminoso do sr. Medeiros, porque a verdade é que, os telegrammas foram, do Rio, transmitidos, chega-

ram a Theresina, e não houve entrega ao destinatario.

Quem, deste modo, tão abusivamente prevarica deve responder pelos abusos.

SABEMOS que o coronel Josino Ferreira está fazendo publicar o manifesto com o qual comitê pro-Rolinha vai se dirigir ao eleitorado.

Lida a formosa pega literaria do coronel Sival de Castro, recebeu deste os mais delirantes applausos. Mas o publico augura mal do brilhante trabalho do coronel Josino, allegando que o seu intelligente autor é especialista apenas em elogios necrológicos.

As arbitrariedades do Intendente

O sr. Paz Filho commetteu mais um acto violento.

Assim é que, hontem, quando alguns carregadores foram á Municipalidade levar balanças de commerciantes, para aferição, s. s. notando que aquelles não tinham renovado a matricula este anno, ao envez de multal-os, como lhe facultasse o Codice de Posturas, o que fez foi ordenar a um guarda do municipio que levasse os carregadores presos ao dr. Gheto de Policia Presentes: esta autoridade, as victimas do dr. Paz Filho receberam immediata soltura, por não competer á Policia tomar conhecimento de casos dessa natureza.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar neste numero a resposta á local d' ao Pichyço de domingo, relativa á Santa Casa.

CONVITE

MEETING DE PROTESTO CONTRA O ATTENTADO A MAURICIO DE LACERDA

Convidamos o povo thesesinense para assistir a um meeting de protesto contra a aggressão de que foi victima em Juiz de Fóra, pelos janisaros do srs. Arthur Bernardes e Francisco Valladares, o ardoroso e querido tribuno brasileiro Mauricio de Lacerda.

O Meeting terá logar amanhã ás 5 horas da tarde, no jardim da praça Rio Branco. Far-se-ão ouvir diversos e distinctos oradores.

Mundo Social

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos hoje: A exma. snra. d. Izabel Maria de Paiva Dias, distinctissima esposa do nosso caro e importante amigo Honorio de Paiva Dias, integro escriptivo do Juizo Federal.

Em regressio a esta auspiciosa data, o venturoso casal leva hoje á pia baptismal duas interessantes filhinhas.

Passou hontem o natalicio da pequena Maria de Lourds, filha do nosso correligionario Floriano Vasconcellos.

VIAJANTES

De Bello Horizonte, em cuja estação dos Telegraphos é encarregado, acha-se entre nós, em visita á seus dignos paes, nosso prestimoso amigo coronel Chaves Junior e sua exma. esposa; o distincto 2º annista de Engenharia civil sr. Luiz Pires Chaves.

Comprimentalmo-o. —Seguiu para Florianopolis, hontem, o illustre e apreciado padre Lindolpho Uchôa, director de um conceituado collegio naquella cidade.

Ao talentoso educador os nossos sinceros votos de boa viagem.

SECÇÃO TELEGRAPHICA

O Momento Politico

RIO, 27—O «Centro Republicano» do districto Federal chegado pelo sr. Metello Junior, acaba de publicar manifesto, assignado por mais de mil eleitores, aderindo á chapa Nilo-Seabra.

—O Jornal A Capital, de São Paulo, afirma que os senhores Almino Aranes, Etoy Chaves e deputados Villalobos, Carlos Garcia, Rual Cardozo e Arnolpho de Paiva, fizeram saber ao Governador Washington Luiz a gravidade da situação do problema presidencial, fazendo sobre-abrir os direitos e deveres que cabem a São Paulo perante os interesses da Nação, neste serio momento para a sua vida constitucional.

—O auditor de guerra expediu mandado de soltura do Tenente Canrobert, que estava preso de ordem do Ministro da Guerra na fortaleza Santa Cruz.

Science disto, o ministro expedio aviso ao Commandante do primeiro districto de artilharia, declarando que o commandante da Fortaleza não devia ter cumprido a ordem de soltura, por ser o auditor incompetente para julgar o caso.

A circumscripção judiciaria militar, daqui, enviou á imprensa um communicado rebatendo o aviso do sr. Calogeras taxando-o de desleal quanto ao despacho de Luiz e criminoso quanto ao direito, accessentando que o senhor Calogeras não devia atrever-se a apreciar a interpretação dada á lei pelo juiz, chegando nessa ousadia dictatorial ao lesplante de estabelecer limites á competencia do Supremo Tribunal Federal, como se um mero Secretario do Presidente tivesse attribuições de investigar attitudes judicarias.

RIO, 29—O Club dos funcionarios publicos civis, mza. affilou-se unanime em favor de Nilo e Seabra. Este continúa a receber exceptionaes homenagens em São Paulo, devendo chegar aqui hoje á noite.

PARÁ, 30—O Governador de Goyaz adheriu, com os elementos situacionistas, á chapa Nilo-Seabra.

—O deputado por Santa Catharina, Celso Bayma, embarcará para o seu Estado afim de acconcellar pessoalmente ao governador Hercilio Luz, para dar o seu apoio á Reacção Republicana.

—Seguindo o exemplo do Deputado Odilon de Andrade, os deputados mineiros Josino Araújo, Ribeiro Junqueira e Anthero Butelho, protestaram contra a aggressão a Mauricio de Lacerda e vão publicar manifesto adherindo á chapa da Reacção Republicana.

—Confirma-se em absoluto, a adhesão official do governo do Amazonas a Nilo e Seabra.

—Os empregados e operarios da companhia Port of Pará, declararam sua adhesão á Reacção Republicana.

RIO, 30—No embarque do dr. Seabra em São Paulo e na sua chegada aqui realizaram-se as mesmas manifestações de popularidade e sympathias que anteriormente já lhe tinham sido tributadas. O povo carioca formou em enorme cortejo, que o acompanhou da Estrada de Ferro á sua residencia.

Entrevistado o preclaro politico pelo correspondente da REACÇÃO disse a este que a sua excusa pelas cidades paulistas proporcionaram-lhe innumeras homenagens, recebendo as mais carinhosas e exceptionaes manifestações do povo, que lhe produziram o conforto e a certeza da victoria. O dr. Seabra regressará a Bahia no dia 6, a bordo do vapor Minas Geraes.

RIO, 30—Chegou o dr. Raul Fernandes, deputado fluminense, tendo concorrido desembarque.

—O advogado Sylvania Brandão Filho, entregou ao Supremo Tribunal uma petição em que Mauricio de Lacerda pede habeas corpus para poder continuar a sua propaganda politica em Minas.

Apeza da recommendação medica para que tenha absoluto repouso Mauricio defendeu a sua honra, pessoalmente, o pediu, justificando não ter o feito originariamente prevendo a hypothese do pedido ser negado pelo Tribunal mineiro, e assim só chegar, em grau de recurso, ao Supremo quando este já estivesse em ferias.

—O dr. Seabra dirigio longo telegramma ao dr. Epitacio protestando contra a falta de garantias em Minas, motivo porque não vai frizer a sua propaganda politica alli.

—Telegrapham de Diamantina (Minas) dizendo que no momento de ser inaugurado no salão da Intendencia daquelle cidade, o retrato do sr. Arthur Bernardes, o povo acclamou, delirantemente os senhores Nilo e Seabra, comparecendo ali numerosa força policial embalada, que todavia foi impotente para debellar a multidão. O delegado de policia prendeu o vereador nilista, Francisco Motta, mas o povo impedio que chegasse á cadeia.

NOTICIAS GERAES

RIO, 25—Communicam de São Paulo ter se dado alli, pela madrugada de hontem, um forte tremor de terra, que fez estremecer os moveis das casas, durante quatro segundos.

—A imprensa está dividida em relação ao veto á despesa. O Corretor da h. ankã, Nolte e Imparcial combatem o acto do Presidencial julgando-o fóra da lei e a agir revolucionariamente. O Corretor termina os seus commentarios dizendo: «Cumpra ao povo applicar correctivo a todos os despois».

O Senador Irineu Machado, entrevistado pelo Imparcial, expendeu longamente os motivos da illegalidade do veto, ressaltando tambem as incoherencias do Sr. Epitacio, que, não contente em annular o poder legislativo em materia organometaria, sobre elle tripudia, injuriando-o, deshonrando-o. Depois de varias outras considerações de ordem constitucional, o Senador carioca diz que o poder judicial e as forças armadas affirmarão brevemente se a reacção popular é um direito em casos dessa natureza ou se desappareceram completamente o brio e as energias civicas dos brasileiros.

—A bordo do The Quest, em alto mar, fallou o grande explorador Luiz Chaveson (?)

PARÁ 31—Embarcará para ali no proximo dia 4, o major Souza Castro, que vai servir no 25 de Caçadores.

"BLOCO DA FOLIA"

Foi sob este nome organizado por um grupo de foliões, este pequeno cordão carnavalesco, que se compõe de um *choro* de flauta, cavaquinhos, violões, pandeiros, maracás etc, cujos ensaios estão correndo com grande animação em casa do sr. João Alfredo, na Praça 15 de Novembro, já estando assentado que o «BLOCO» visitará nos 3 dias de carnaval as casas de família onde serão cantadas, modinhas, chulas, sambas e canções referentes a actualidade, avisando-se previamente as casas onde tenha de ir o cordão.

O «BLOCO», que se compõe de alegres pierrots, precisa da contribuição de 5\$000, para os

que não sabem executar instrumentos que sirvam no *choro*, ficando dispensado dessa contribuição os competentes do nosso *choro*.

Evohé... Evohé.
Toda velha que memora,
Stá procurando serviço
O «BLOCO» só teme agora
Buggingangas de feitiço

Viva o «Bloco da Folia»,
Que em toda essa alegria
E' o batuta sem igual.

Morra pois a lethargia,
Avante nossa harmonia
De brincar no Carnaval.

Prefiram o sabão JOCA.

Credito Mutuo Predial

CLUB DE MERCADORIAS POR MEIOS DE SORTEIOS nos dias 6 e 20 de cada mez.
Autorizado a funcionar e fiscalizado pelo governo federal.
—FILIAL EM THERESINA—

Rua Alvaro Mendes n. 11

Resultado do sorteio de 20 de Janeiro de 1922.

IZENÇÕES

618—Maria Conceição de Souza—Theresina.
1290—Antonia Maria de Araujo—Theresina.
2681—Luiz Carvalho dos Santos—Barão de Grajahú.

PREMIO

Com um anel de brilhante no valor de 1:310\$ foi premiada a caderneta do digno prestamista, Manoel Felipe de Lemos Netto, residente nesta capital.

Theresina, 21 de janeiro de 1922.

Luiz da Cunha Machado
Fiscal do Governo Federal.
P. P. de Chaves & C.
J. Alfonso de Lima

1:310\$000

Recebi dos snrs. Chaves & C., um anel de brilhante no valor de 1:310\$ (um conto trezentos e dez mil réis) premio que coube a minha caderneta n. 1329, no sorteio hoje verificado no Club de Mercadorias denominado «Credito Mutuo Predial», em Theresina, em virtude de se achar a caderneta quites.

Theresina, 20 de janeiro de 1922.

Maria Uchôa Cordeiro Lemos
Por meu filho menor
Manoel Felipe de Lemos Netto

Como testemunhas:

Joaquim Pereira Lappa
Raymundo Farias Netto

MATRIZ

No sorteio verificado na sede da «Credito Mutuo Predial», em Maranhão, no dia 18 do corrente, foi premiado, com um anel de brilhante e uma pulseira de ouro, no valor de 4:350\$000 a caderneta n. 7713, pertencente a prestamista Bibiana Souza, residente naquela capital.

Casa a venda

Está á venda a casa sita á rua S. José, contigua ao Sr. Vitalino Andrade. A tratar com Luiz Sant'Anna.

EM CASA DE CAIO CASTELLO BRANCO VENDE SE DOCE DE BURITY, DOS SEGUINTE REÇOS:

1ª qualidade	2\$500
2ª	2\$000
3ª	1\$500

BANCO DO BRASIL

(SOCIEDADE ANONYMA, COM SÊDE NA CAPITAL FEDERAL)
AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

DEPOSITOS — Paga sob depositos em Contas Correntes com juros retirada livre 2 ojo, ao anno
C/C Limitadas de 50\$000 a 10.000\$000, retirada livre 4 ojo, ao anno.
Contas a Prazo Fixo e letras a premio:
até 3 mezes 3 ojo, ao anno.
até 6 mezes 4 ojo, ao anno.
até 9 mezes 5 ojo, ao anno.
até 12 mezes 6 ojo, ao anno.

COBRANÇA—aceita cobrança em todas as praças do paiz e do estrangeiro, onde possúa Agencias ou Correspondentias. Comissão modica

TRANSFERENCIA—de numerario por carta, cheque ou telegramma para todas as praças nas condições acima, e vice-versa.

Realiza as demais operações bancarias.
EXPEDIENTE:—De 9 ás 11 e de 13 ás 15 horas dos dias uteis. Aos sabbados somente até ás 11 horas.

RUA DR. ALVARO MENDES, ESQUINA DA RUA MARECHAL PIRES FERREIRA

CAIXA THEREZINENSE

3.ª SERIE

SORTEIOS EM 1 E 16 DE CADA MEZ EM CADERNETAS COM A JOIA DE 1\$000 E PRESTAÇÕES \$500

1.a e 2.a serie em extracções diarias as 2 1/2 horas, conforme os dizeres do coupon abaixo:

CAIXA THEREZINENSE

Autorizada a funcionar por Carta-Patente n.º 2 do Ex.m.o Snr. Dr. Delegado Fiscal do Thesouro Federal no Piahy --Sede Rua Alvaro Mendes, 9 (antiga Rua Grande) —THERESINA—PIAUHY—BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS POR MEIO DE SORTEIO

Preços e valor dos premios para cada Serie de dois Algarismos:
1ª SERIE POR 1\$000, PREMIO 60\$000
OU FRACÇÕES CORRESPONDENTES

O portador do presente coupon terá direito a receber na Caixa Therezinense se o N.º escolhido for sorteado na extracção, qualquer objecto exposto no valor correspondente á serie escolhida ou essa quantia em dinheiro, premio que lhe será entregue após a extracção sendo-lhe descontada a importância de 10% sobre o mesmo, que será recolhida aos cofres do Thesouro Nacional.

Os premios prescrevem no prazo de 60 dias.
Os pagamentos serão feitos todos os dias uteis na sede do Club.

N. B.—Os Agentes Angariadores são obrigados, diariamente, antes das extracções, a apresentarem, para registro no Livro especial, os numeros que forem vendidos.

Os sorteios serão feitos pela Loteria Federal.
Extracção ás 2 1/2 horas da tarde.

O Fiscal—**Alfredo Machado.** Proprietario—**A. Mello.**

PADARIA AMERICANA

J. MENDES

Especialista em pães, bolachas e biscoitos de todas as qualidades NORTE AMERICANAS.

Endereço Telegraphico—LUZ

Lança perfume

«RODO» (estrangeiro)
Um tubo de 30 grs. 4\$000
Uma duzia de » 40\$000
Um tubo de 60 grs. 6\$000
Uma duzia de » 60\$000
Um tubo de 100 grs. 8\$000
Uma duzia de » 80\$000

Vende-se no «CENTRO ELE-GANTE» —DE—
João de Castro Lima

MUSICAS INSTRUMENTAES PARA PIANOS, BANDAS E CINE—ORCHESTRAS; ENCORDAMENTOS COMPLETOS PARA VIOLINO, BANDOLINS E VIOLA, VENDE-SE NA

—A Renascença—
RUA DR. ALVARO MENDES

Theresina

Dr. Jarbas Martins
X MEDICO X

Tratamento das molestias internas de adultos e creanças
Applica-se injeccões de 914 e dos saes mercuriaes para a cura radical da syphilis.

—CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua Grande, proximo ao «Hotel 15 de Novembro»

CONSULTAS: de 1 ás 4 da tarde.
Atende chamados

Bailes a Phantasia

QUEREIS UMA BOA MASCARA?
—Procure-o TONY—

PRECISA-SE de operarios na «Alfaiataria Civil e Militar» de Narciso Correia Lima, a Rua Barroso.

Ignacio Costa PRAÇA SARAIVA

Grande stock de mercadorias

Artigos para homens:

chapéus de palha e feltro, calçados das afamadas fabricas Polar, Coelho, Bordallo etc.; capas de borrachas, guarda-chuva, camizas e ceroulas nacionaes e estrangeiras, pijames, meias collarinhos etc, alem de variado sortimento de artigos militares.

Artigos para senhoras:

Sedas, filós, cambraias e namuks em todas as côres, meias de seda e fio de Escossia, chapéus sombrinhas, bordados e rendas.

Acabam de receber da Fabrica Palmeira grande sortimento de macarrão, bolachas e massas para sopas.

FERRAGENS—Grande e variado sortimento de louça, cutellaria, tintas, colla, alvaiaide etc, etc.

PERFUMARIAS—Variado sortimento de perfumes, loções, pós de arroz, agua de colonia, brilhantinas, pastas dentrificas, bottons, roujes etc. dos melhores fabricantes estrangeiros e nacionaes

LIVROS—Completo sortimento de livro e cadernos escolares, romances e literatura.

Visitem a nossa casa